



4 SAÚDE



4.8 Fisioterapia

Modalidade: Resumo Pesquisa

4.8 2733

RECONHECIMENTO DA ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA DERMATO-FUNCIONAL DE INDIVÍDUOS DO EXTREMO SUL CATARINENSE

Felipe da Silva Shutz¹, Ana Paula Tibincovski de Souza¹, Máiris Scarabelot Biella¹, Ariete Inês Minetto²

¹ Curso de Fisioterapia da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC)- Criciúma (SC), Brasil.

² Coordenadora Adjunta e Docente do Curso de Fisioterapia da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) – Criciúma (SC), Brasil, email: ariete@unesc.net

Introdução:

O papel do fisioterapeuta nas intervenções cirúrgicas tem início no pré-operatório, objetivando uma recuperação mais rápida, eficiente e funcional. É também importante sua intervenção no pós-operatório imediato, evitando complicações respiratórias e melhorando a função das vias aéreas. Por ser uma área de atuação muito recente, a fisioterapia dermatofuncional encontra dificuldade de atuação.

Objetivos:

Realizar um levantamento de dados sobre o conhecimento da fisioterapia dermatofuncional no pré e pós-operatório em pessoas que frequentam clínicas de estética e cirurgia plástica, o grau de satisfação entre outros fatores.

Metodologia:

A pesquisa foi realizada com 451 participantes de clínicas privadas de estética do extremo sul catarinense no qual foram avaliados através de questionários sobre o conhecimento da fisioterapia dermatofuncional, satisfação corporal e limitações provocadas pela mesma em atividades de

vida diária, aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa nº 1.081.946.

Resultados e Discussão:

Mais de 70% não conhecem a fisioterapia dermatofuncional, e 75,2% não reconhecem seus benefícios, dos pacientes que fizeram cirurgia plástica a maioria não fez acompanhamento fisioterapêutico tanto no pré (10%), quanto no pós-operatório (8,6%).

Considerações Finais:

Dentre os achados na pesquisa os resultados nos levam a concluir que o acompanhamento desse tipo de fisioterapia não é muito frequente para os pacientes de cirurgia plástica, no pré como no pós-operatório, apesar de ser considerada como fator de grande potencial de influência na reabilitação e ou na sua recuperação.

Fonte financiadora:

PROPEX - UNESC.

Modalidade: Resumo de Pesquisa

4.8 2585

**EVOLUÇÃO DA FORÇA MUSCULAR DE INDIVÍDUOS COM HISTÓRICO DE USO DE CRACK
SUBMETIDOS À TRATAMENTO CLÍNICO**

**Camila Borges; Liana Pereira Barcelos; Bruno Pereira Barcelos; Osvaldo Costa Maria Júnior,
Willians Cassiano Longen**

**Programa de Pós Graduação em Saúde Coletiva - PPGSCol, Laboratório de Biomecânica -
LABIOMECC, Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC**

Introdução:

O crack é um novo meio de administração da cocaína e o aumento do seu uso tem sido assustador em todas as regiões do Brasil principalmente pela adulteração que sofrem, ocasionando maiores prazeres físicos e psíquicos se tornando altamente viciante. Os efeitos da droga afetam diretamente todo o organismo do usuário, principalmente ocasionando alterações psicológicas e neurológicas, porém, poucas são exploradas as questões físico - funcionais destes pacientes.

Metodologia:

O local de acompanhamento dos ex-usuários foi a Casa de Acolhida Manjedoura, no município de Balneário Rincão. Ao todo 21 dos internos avaliados puderam ser incluídos com dados completos nas avaliações dos dinamômetros lombar, escapular e de preensão manual que aferiram a força muscular de vários grupos musculares e através da Classificação Internacional de Funcionalidade e o questionário de qualidade de vida SF-36, que avalia as funções diárias do indivíduo. Os dados foram analisados no programa SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*) versão 20.

Resultados e Discussão:

Os resultados apresentaram melhora significativa em três medições realizadas nas dinamometrias, demonstrando que houve uma evolução de força muscular desde o início do tratamento até o final do tratamento. Foram significativas as melhorias no questionário de qualidade de vida SF-36 nos itens Capacidade Funcional e Estado Geral de Saúde, constando uma evolução na qualidade de vida geral destes pacientes. A força muscular aumentou durante o tratamento clínico, devido principalmente ao estímulo e treino muscular que realizam nas atividades diárias da clínica. A melhora na qualidade de vida está relacionada a confiança, a volta da convivência familiar nas visitas e ao afastamento da vida obscura do uso das drogas e seus impactos.

Conclusão:

Pode-se identificar que 9 meses de tratamento clínico para ex-usuários de crack é suficiente para um ganho de força muscular global e uma qualidade de vida melhor.

Referências:

COUTO, Hudson de Araújo. **Ergonomia aplicada ao trabalho**: o manual técnico da máquina humana. Belo Horizonte: Ergo ed., 1995. 383p. 2.v

Modalidade: Resumo de Pesquisa

4.8 2550

CONDIÇÕES DE TRABALHO DOS RIZICULTORES DA COOPERATIVA REGIONAL AGROPECUÁRIA SUL CATARINENSE: PERSPECTIVAS DE MELHORIAS COM O EMPREGO DA ERGONOMIA

Lucas Borges¹

Luiz Carlos Marcon²

Willians Cassiano Longen³

¹ Acadêmico da 7ª fase do Curso de Fisioterapia da UNESC. Membro do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Saúde do Trabalhador - NEPST

² Engenheiro Agrícola. Pós-Graduado em Engenharia de Segurança do Trabalho pela Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC. Colaborador do NEPST

³ Fisioterapeuta. Mestre em Ergonomia. Doutor em Ciências da Saúde. Professor e Pesquisador Programa de Pós Graduação em Saúde Coletiva - PPGSCol da UNESC. Coordenador do NEPST.

Introdução:

O trabalho agrícola é a atividade mais antiga que se tem conhecimento, caracterizando-se pela multiplicidade de tarefas. O desenvolvimento da agricultura em nosso país, nas últimas décadas está fortemente ligado a grande evolução tecnológica das máquinas e equipamentos agrícolas. Em contrapartida, contribuíram para o aumento de alguns riscos de acidentes e doenças no meio rural.

Metodologia:

Para tanto foi aplicada a Análise Ergonômica do Trabalho - AET. De forma a detectar possíveis demandas ergonômicas envolvendo especialmente as posturas e o gestual realizados na operação dos tratores agrícolas foram exploradas algumas ferramentas técnicas específicas da área. Foram realizadas observações diretas e instrumentais através de registros fotográficos e filmagens, o *CheckList*[®] de Couto, o mapa corporal de *Corlett*[®] e o método *RULA*[®]. A Cooperativa conta com 427 cooperados, sendo que a partir de um cálculo amostral $n = N \cdot Z^2 \cdot p \cdot (1-p) / Z^2 \cdot p \cdot (1-p) + e^2 \cdot (N-1)$, considerando um erro amostral de 15% e um nível de confiança de 90%, sendo desta forma e pela técnica da

amostragem aleatória simples selecionados ($n=35$) trabalhadores agrícolas. Tendo como principal critério a utilização dos tratores.

Resultados e Discussão:

Nos resultados houve prevalência pela posição sentada na realização das tarefas, observa-se que as partes mais exigidas são as que obtiveram maior número de sinalizações, ou seja, pescoço, a coluna cervical, a parte inferior das costas e os joelhos, acometendo especialmente a faixa etária entre 41 a 60 anos. A mediana dos escores de *RULA* ficou entre 5 e 6, denotando risco ergonômico moderado.

Conclusão:

Após a análise dos resultados e melhor reconhecimento dos riscos biomecânicos e ergonômicos envolvidos puderam ser estabelecidas recomendações visando melhorias ergonômicas para estes trabalhadores, tanto coletivas envolvendo a Cooperativa, como medidas pontuais individuais.

Referências:

COUTO, H.A. Ergonomia aplicada ao trabalho: o manual técnico da máquina humana. Belo Horizonte: Ergo Ed., 1995. 2.v.

Modalidade: Resumo de Extensão

4. 10 2464

**ESTADO FÍSICO FUNCIONAL E DE QUALIDADE DE VIDA DE EX
USUÁRIOS DE CRACK: UM ESTUDO LONGITUDINAL COMPARATIVO ENTRE O INÍCIO E O
AVANÇO DO TRATAMENTO CLÍNICO**

Nério De Mattia Júnior¹, Bruno Pereira Barcelos², Osvaldo Passos Costa Maria Júnior², Willians
Cassiano Longen³

¹ Acadêmico de Fisioterapia da Universidade do Extremo Sul Catarinense -UNESC e Bolsista
PIBIC/CNPq/Unesc.

² Fisioterapeuta

Graduado pelo Curso de Fisioterapia da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC³
Professor e Pesquisador do Programa de Pós Graduação em Saúde Coletiva - PPGSCol da
Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC

Introdução:

O uso de crack atualmente constitui um grave problema de saúde pública. Este tipo de droga vem crescendo aceleradamente em todas as regiões do Brasil principalmente pela adulteração que sofrem, ocasionando maiores prazeres físicos e psíquicos se tornando altamente viciante. **Objetivo:** Avaliar a funcionalidade e a força muscular de ex-usuários de crack durante o período de internação, analisando e comparando os dados de um grupo com menos tempo de internação e um grupo com maior tempo de internação.

Metodologia:

A avaliação foi realizada na Casa de Acolhida Manjedoura, no município de Balneário Rincão entre o mês de julho de 2013 e março de 2014. 21 internos foram avaliados através dos dinamômetros lombar, escapular e de preensão manual que aferiram a força muscular de vários grupos musculares e através da Classificação Internacional de Funcionalidade e o questionário de qualidade de vida SF-36, que avalia as funções diárias do indivíduo. Os dados foram analisados no programa SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*) versão 20. Como critério de exclusão, pacientes que abandonassem o tratamento clínico, porém não houve casos.

Resultados e Discussão:

Avaliações físico-funcionais foram realizadas aproximadamente todo dia 10 de cada mês ao longo de 9 meses. Foi realizada uma

média de cada item avaliado no período de três meses, isto é, obteve-se 3 médias durante toda a pesquisa de todos os pesquisados na avaliação de força muscular. Na avaliação da qualidade de vida foi realizado 1 avaliação a cada trimestre através de 4 itens do questionário de qualidade de vida SF-36, obtendo portanto 3 médias durante a pesquisa realizada. Diante das Avaliações Dinamométricas, as medições de dinamometria lombar, dinamometria escapular e dinamometria de preensão manual direita, demonstraram resultados significativos. Já na dinamometria de preensão manual esquerda, a diferença entre o início do tratamento clínico e o momento da reavaliação não foram significativos. A força muscular aumentou, devido principalmente ao estímulo e treino muscular que realiza nas atividades diárias da clínica e o aumento da qualidade de vida está relacionada a confiança, a volta da convivência familiar e o afastamento das drogas.

Conclusão:

O trabalho realizado demonstrou que 9 meses de tratamento clínico para ex-usuários de crack é suficiente pra um ganho de força muscular global e uma qualidade de vida melhor. Podendo ressaltar a importância da junção entre um trabalho psicológico e um trabalho físico-funcional em um tratamento clínico para ex dependentes de drogas.

Modalidade: Relato de Ensino

4.8 2423

VIVÊNCIA ACADÊMICA DO CURSO DE FISIOTERAPIA NO CENTRO ESPECIALIZADO EM REABILITAÇÃO – CER II/UNESC

Bruna Behling Matos, Luan Parecy, Lisiane Tuon
Centro Especializado em Reabilitação CER II/UNESC

Universidade do Extremo Sul Catarinense- UNESC

Avenida Universitária, 1105 – Bairro Universitário CEP 88806-000- Criciúma –SC

Introdução:

Partindo de uma iniciativa pessoal pela procura de ampliar conhecimentos prévios em relação à teoria e prática clínica, cursando a 4ª fase da graduação de fisioterapia, surgiu a oportunidade de inserção acadêmica no Centro especializado em Reabilitação, implantado dentro da UNESC tendo seu início em maio de 2014 estando vigente pela portaria MS: 1.357, de 02 de dezembro de 2013 fazendo parte da rede de atenção à pessoa com deficiência. As atividades foram realizadas nos meses de agosto, setembro, e outubro de 2014 com carga horária de 8 horas semanais, em caráter observatório, com objetivo de proporcionar aos acadêmicos envolvidos o acompanhamento direto ao tratamento proposto aos pacientes assistidos, e o fluxo interno do serviço.

Metodologia:

Esta pesquisa é um relato de ensino de caráter descritivo, de natureza qualitativa, elaborada a partir da vivência dos acadêmicos em estágio voluntário no Centro Especializado em Reabilitação (CER II/UNESC), na observação e participação direta com profissionais e usuários atendidos no serviço. O estudo foi realizado no CER II/UNESC. O relato de ensino se refere à visão, e ao aprimoramento positivo que a vivência proporcionou aos acadêmicos em relação ao processo de graduação,

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. Clínica ampliada e compartilhada, p. 64, 2009.

permitindo o contato direto com patologias neurológicas.

Resultados e Discussão:

A vivência contribuiu de maneira positiva para a formação dos acadêmicos envolvidos, proporcionando conhecimento sobre as políticas públicas de saúde, fluxo interno num centro de referência em reabilitação física e intelectual a partir das diretrizes do Ministério da Saúde, e da Política Nacional de Humanização do SUS (PNH), criação e apresentação de PTS (Plano Terapêutico Singular). O processo de aprendizagem aconteceu através do contato direto com a realidade do trabalho realizado em equipe multidisciplinar, bem como discussões realizadas entre os profissionais atuantes nas áreas de Psicologia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Terapia Ocupacional, Enfermagem, Ortopedia, Neurologia.

Conclusão:

Através do estágio realizado foi possível observar a relação entre teoria e prática com enfoque em reabilitação neurológica, contribuindo positivamente com a atuação profissional futura. Destacando o fisioterapeuta como profissional ativo no processo de reabilitação possibilitando a solução de problemas clínicos, através do diagnóstico, prognóstico, e elaboração de PTS para intervenção e tratamento.

Buscando a funcionalidade e inserção social do paciente.

Fonte financiadora:

Ministério da Saúde. Centro Especializado em Reabilitação CERII/UNESC. PROPEX – Programa de Pesquisa e Extensão Programa de Pós Graduação em Saúde Coletiva – UNESC.

Modalidade: Relato de Pesquisa

4.8 2280

APLICAÇÃO DE ULTRASSOM E NANOPARTÍCULAS DE OURO (AuNPs) DURANTE MODELO EXPERIMENTAL DE “OVERUSE” MUSCULAR: O PAPEL DO ESTRESSE OXIDATIVO

Claudia Marlaine Xavier Kuerten, Diogo Zortéa, Jonathann Corrêa Possato, Fernando Milanez Dias, Rubya Pereira Zaccaronn, Gabriela FilisbinoTimoteo, Gustavo de Bem Silveira, Ricardo

Aurino Pinho, Paulo Cesar Lock Silveira

Inflamação e Reparo Tecidual/Laboratório de Fisiologia e Bioquímica do Exercício/Fisioterapia/Universidade do Extremo Sul Catarinense/Criciúma/Brasil.

Introdução:

A presença de microlesões causada por microtraumas repetitivos prejudica a função contrátil e a capacidade física. A origem principal das lesões pode ser associada com o uso excessivo do músculo esquelético (*overuse*), devido a contrações musculares de carga submáxima ou quando o repouso não é adequado para permitir a adaptação estrutural. Este processo não é totalmente compreendido e envolve eventos celulares complexos como inflamação e aumento do estresse oxidativo. O objetivo desse estudo foi investigar os efeitos da aplicação de ultrassom pulsado terapêutico e de nanopartículas de ouro (AuNPs) isoladamente ou em combinação (fonoforese) sobre parâmetros de estresse oxidativo em um modelo experimental de *overuse*.

Metodologia

Ratos Wistar machos foram divididos aleatoriamente em cinco grupos: controle (C, n= 12); exercício *overuse* (EO, n= 6); exercício *overuse* + AuNPs (EO-N, n= 6); exercício *overuse*+ ultrassom e solução salina (EO-L, n= 6) *overuse* com ultrassom + AuNPs (EO-NU, n= 6). O treinamento foi realizado diariamente, durante período de 21 dias, em uma esteira e consistiu em três modelos diferentes: de baixa intensidade (inclinação de 1%, durante 60 minutos a uma velocidade de 13 m/min⁻¹), intensidade moderada (inclinação de 1%, durante 60 minutos a uma velocidade de 17 m/min⁻¹), e de alta intensidade (inclinação -16% até a exaustão a uma velocidade de 17m/min⁻¹). O ultrassom foi utilizado com e sem AuNPs em todos os animais uma hora antes da sessão de

exercício a partir do 4º dia. Após o vigésimo primeiro dia os testes comportamentais, coleta de sangue e ensaios dos parâmetros de estresse oxidativo muscular foram realizados.

Resultados e Discussão:

Os animais expostos ao modelo de *overuse* apresentaram alterações significativas nos testes comportamentais (campo aberto e labirinto), bem como nos níveis de creatina cinase (CK). O aumento na produção de superóxido e concentração de nitrito foi observado em todos os grupos expostos ao modelo de *overuse*, esses resultados foram reduzidos por AuNPs mais ultrassom, resultados similares foram observados nos níveis de TBARS e carbonil, enquanto que não houve diferença entre os grupos da oxidação DCFH-DA e grupos tíois. As atividades da SOD e GPX aumentaram após o modelo de *overuse* e foram significativamente menores na presença de AuNPs ou de AuNPs + ultrassom. Enquanto que a atividade da catalase permaneceu inalterada. Uma queda significativa nos níveis de glutathiona foi observada após o treinamento físico, embora só os animais que foram submetidos à nanopartículas mais ultrassom apresentaram níveis mais elevado de glutathiona.

Conclusão:

Os resultados sugerem que os animais expostos ao modelo *overuse* são susceptíveis a ansiedade, como níveis elevados de estresse oxidativo. As intervenções terapêuticas com AuNPs associado ao TPU reduziu a produção de oxidantes e danos oxidativos, demonstrando melhora no sistema de defesa antioxidante

Modalidade: Relato de Pesquisa

4.8 2175

REDUÇÃO DA MOBILIDADE SEGMENTAR DA COLUNA VERTEBRAL É FATOR PREDITIVO PARA FRAQUEZA E DOR?

**DaianiBortolotto Picolo¹, SthéfannyReus Borges¹, Sabrina Narcizo Camilo¹,
Maicon Martins¹, Willians Cassiano Longen²**

1 Acadêmicos do curso de graduação em Fisioterapia da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), Criciúma, SC-Brasil, e-mails: daigre7@gmail.com; theffy_b@hotmail.com; sabrina_camillo@hotmail.com; maicom.martins@hotmail.com

2 Fisioterapeuta. Mestre em Ergonomia. Doutor em Ciências da Saúde. Professor do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva-PPGSCol/UNESC, Criciúma, SC-Brasil, e-mail: willians@unesc.net

Introdução:

É elevado o número de pessoas que em algum momento da vida apresentarão dor na coluna vertebral. As alterações nessas estruturas comumente desencadeiam disfunção e quadro algico, que na maioria dos casos localizam-se nas regiões lombar e/ou cervical.

Metodologia:

Trata-se de um estudo transversal e quantitativo, envolvendo 88 universitários do curso de Fisioterapia da UNESC, de ambos os sexos, com idade entre 18 e 30 anos. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UNESC com o parecer nº 998.930/2015. Tais universitários poderiam ser sintomáticos ou assintomáticos quanto à coluna vertebral, sendo divididos em dois grupos quanto a este aspecto. Foi utilizada uma anamnese, avaliação da intensidade da dor pela EVA, da força muscular com dinamômetros escapular e lombar, goniometria para os movimentos cervicais e do tronco e avaliação da flexibilidade com um banco de Well's. Os dados foram analisados com auxílio do software IBM SPSS.

Resultados e Discussão:

Os animais expostos ao modelo de overuse apresentaram alterações significativas nos testes comportamentais (campo aberto e labirinto), bem como nos níveis de creatina cinase (CK). O aumento na produção de

superóxido e concentração de nitrito foi observado em todos os grupos expostos ao

modelo de overuse, esses resultados foram reduzidos por AuNPs mais ultrassom, resultados similares foram observados nos níveis de TBARS e carbonil, enquanto que não houve diferença entre os grupos da oxidação DCFH-DA e grupos tióis. As atividades da SOD e GPX aumentaram após o modelo de overuse e foram significativamente menores na presença de AuNPs ou de AuNPs + ultrassom. Enquanto que a atividade da catalase permaneceu inalterada. Uma queda significativa nos níveis de glutathione foi observada após o treinamento físico, embora só os animais que foram submetidos à nanopartículas mais ultrassom apresentaram níveis mais elevados de glutathione.

Conclusão:

Os resultados sugerem que os animais expostos ao modelo de overuse são susceptíveis a ansiedade, como níveis elevados de estresse oxidativo. As intervenções terapêuticas com AuNPs associado ao TPU reduziu a produção de oxidantes e danos oxidativos, demonstrando melhora no sistema de defesa antioxidante.

Modalidade: Relato de Pesquisa

4.8 2169

A MOBILIDADE DE QUADRIL EXERCE INFLUÊNCIA NO RISCO DE DISFUNÇÃO MECÂNICA DA COLUNA LOMBAR?

Felipe Da Silva Schutz¹, Jessica Fernanda Uliano de Souza¹, Kamila Reis Alamini¹, Willians Longen, Dr².

1 Acadêmicos do curso de graduação em Fisioterapia da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), Criciúma, SC-Brasil, e-mails: felipeschutz@unesc.net

2 Fisioterapeuta. Mestre em Ergonomia. Doutor em Ciências da Saúde. Professor do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva-PPGSCol/UNESC, Criciúma, SC-Brasil, e-mail: willians@unesc.net

Universidade do Extremo Sul Catarinense (unesc UNESC), Laboratório de Biomecânica (LABIOMECA),

Introdução:

A lombalgia representa uma das alterações musculoesqueléticas que se caracteriza por um conjunto de manifestações dolorosas que acometem a região lombossacra. Uma das principais características que envolvem a lombalgia mecânica é a presença de incapacidade e consequente hipotrofia por desuso. Objetivos: Analisar a relação de hipomobilidade de quadril e disfunções mecânicas da coluna lombar.

Metodologia:

A amostra constitui-se de 30 estudantes Curso de Fisioterapia (UNESC, Criciúma/SC), com episódio de lombalgia e faixa etária entre 18 e 30, avaliados na clínica de fisioterapia. Foi realizada uma avaliação de mobilidade e flexibilidade geral e segmentar, através de uma ficha de coleta de dados padronizada e Flexi Teste e o banco de Well's. A pesquisa foi aprovada pelo parecer

de aprovação comitê de ética 988.107/2015, da Universidade do extremo Sul Catarinense.

Resultados e Discussão:

Teste de Ober, o qual é classificado em positivo e negativo, sendo que, dentre os participantes avaliados, os resultados mostraram: positivo 40,0% e negativo 60,0%. Quanto ao Teste de Thomas, que também é avaliado em positivo e negativo, os resultados mostraram: positivo 40,0% e negativo 60,0%, o nível de dor dos participantes foi avaliado através da escala visual analógico (EVA), a qual classifica os níveis em: leve, moderada e intensa. Sendo que os resultados mostraram: leve 36,7%, moderada 33,3%, Quase que a totalidade dos voluntários, perfazendo 96,7% apresentaram redução da mobilidade do quadril.

Conclusão:

Este estudo mostrou uma forte coexistência de hipomobilidade de quadril em voluntários jovens com lombalgia crônica mecânica.

Modalidade: Resumo de Pesquisa

4.8 2125

ESTUDO LONGITUDINAL DA RELAÇÃO ENTRE TEMPO DE SERVIÇO NO SUBSOLO, FORÇA LOMBAR E LOMBALGIA EM MINEIROS DO CARVÃO

Maicon Martins¹, Ana Laura Milanez Marcello², Willians Cassiano Longen³

LABIOMECC – Laboratório de Biomecânica; Curso de Fisioterapia; UNESC – Universidade do Extremo Sul Catarinense, SC, Brasil.

Introdução:

A lombalgia é um importante desafio de saúde pública, especialmente por acometer de 70% a 80% da população em alguma fase da vida, sendo a presença da fraqueza muscular proveniente de desequilíbrios musculares que influenciam diretamente na qualidade de vida do cidadão¹. O presente estudo avaliou a força dinamométrica lombar de mineiros que atuam no subsolo de mina de carvão, correlacionando com Dor, Força e Funcionalidade.

Metodologia:

O estudo foi transversal quantitativo de levantamento de campo em uma mina de carvão. A amostra do estudo realizado foi composta por 40 mineiros do carvão da Mina de Carvão Cruz de Malta, município de Treviso/SC, com aprovação no Comitê de Ética em pesquisa da UNESC 341.077\2013. Participação voluntária dos mineiros mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Foi realizada uma entrevista direta estruturada que apurou dados de identificação com nome, idade, sexo, escolaridade, profissão, tempo de serviço na ocupação atual, ocupação anterior e tempo de serviço. A coleta dos dados ocorreu no mês de março de 2014.

Resultados e Discussão:

A força muscular avaliada na dinamometria mostrou uma mediana de 117,5. O estudo relacionado com a força dinamométrica lombar, mostrou que 31 dos participantes apresentaram fraqueza muscular e 9 apresentaram uma força muscular normal baseado nos valores de referência da dinamometria lombar correspondente a

idade. Na análise da dor observou-se que 10 mineiros apresentavam dor e 30 não possuíam queixas álgicas. O estudo revelou que 25% dos trabalhadores que atuam nos subsolos envolvidos neste estudo apresentaram dor lombar. Conforme achados na literatura, a dor lombar possui um predomínio na população geral em adultos, principalmente em comunidades de trabalhadores ativos economicamente².

Conclusão:

A fraqueza muscular leva à instabilidade, que tende a gerar dor, que leva a fraqueza. Pode-se concluir que a redução da força dinamométrica lombar embora não esteja associada à presença e intensidade de dor, bem como, com incapacidade funcional, é um fator presente nesta amostra de mineiros do subsolo. Os achados apontam para a necessidade de acompanhamento destas populações trabalhadoras visando a manutenção plena de suas condições funcionais.

Referências:

1. Junior et al. Lombalgia ocupacional. Rev. Assoc. Med. Bras. vol.56 no.5 São Paulo 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-42302010000500022
2. Silva et al. Dor lombar ocupacional: uma revisão de literatura. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires - Año 18 - Nº 181 - Junio de 2013.

Fonte financiadora

NEPST – Núcleo de Estudos e Pesquisa em Saúde do Trabalhador. LABIOMECC – Laboratório de Biomecânica

Modalidade: Resumo de Pesquisa

4.8 1699

ATUAÇÃO MULTIDISCIPLINAR EM DISTÚRBIOS TEMPOROMANDIBULARES (ATM)

Joice de Abreu Brandolfi, Débora Laureano de Souza, Willians Cassiano Longen, Alaor Ernst Schein

Graduanda em Fisioterapia pela Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC.

Graduanda em Medicina pela Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC.

Doutor em Ciências da Saúde. Professor do Programa de Pós Graduação em Saúde Coletiva – PPGSCol da UNESC.

Professor do Curso de Medicina – UNESC.

Introdução:

A articulação temporomandibular (ATM), classificada como a mais complexa do organismo humano, pode ser acometida pelas mesmas patologias e desordens que afetam outras articulações do sistema músculo-esquelético, como os deslocamentos de disco, doenças articulares degenerativas, artrites inflamatórias e sinovites. O trabalho tem por objetivo, associar o conhecimento das áreas de Fisioterapia, Odontologia e Medicina, ao tratamento de distúrbios da ATM, levando em consideração, fatores ambientais, ocupacionais e nutricionais, para que o tratamento tome uma perspectiva holística.

Metodologia:

Trata-se de uma revisão de literatura, baseada na busca às seguintes bases de dados: PubMed, SciELO e LILACS, usando como critério de inclusão, estudos publicados entre 2000 e 2010, referentes ao tema.

Conclusão:

A contribuição da multidisciplinariedade, representa não apenas a eliminação de barreiras profissionais entre as disciplinas, mas também, a reflexão entre as pessoas na busca por opções, possibilitando uma prática

Foram selecionados estudos que abordassem as características anatômicas e fisiológicas da ATM, bem como possíveis fatores de risco para desenvolvimento de distúrbios, além da atuação multidisciplinar em saúde.

Resultados e Discussão:

A extrema fragmentação do conhecimento, resultado do avanço e isolamento das disciplinas, tem demonstrado a insuficiência desta racionalidade e colocado a multidisciplinariedade no centro das discussões acerca do desenvolvimento da ciência e das práticas em saúde. A perspectiva multidisciplinar pode possibilitar o exercício de um trabalho mais integrador e articulado, tanto no que diz respeito à compreensão dos trabalhadores sobre o seu próprio trabalho, como no que diz respeito à qualidade do resultado do trabalho. Diante dessa realidade, indagamo-nos sobre uma forma possível de as equipes construírem algo novo em seu interior que possibilite intervir em sua própria fragmentação.

Modalidade: Resumo de Pesquisa

1610

ESTUDO DE CASO DE REABILITAÇÃO AQUÁTICA EM PACIENTE COM TRANSPLANTE CARDÍACO

Joice de Abreu Brandolfi¹ Thalissa Daniella Alcântara Horst Dalpiaz¹ Ariete Minetto Casteller²

¹ Graduanda em Fisioterapia pela Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

² Fisioterapeuta. Professora do Curso de Fisioterapia - UNESC

Introdução:

O transplante *cardíaco*, é um procedimento cirúrgico no qual um coração é transplantado para outra pessoa. Na maioria dos casos, o receptor tem múltipla falência das funções cardíacas. Sendo que, a fisioterapia aquática, é um recurso fisioterapêutico que utiliza a água aquecida para finalidade terapêutica em quadros patológicos diversos, atuando de maneira significativa em pós-operatório de transplante de órgãos.

Metodologia:

O estudo de caso baseia-se no atendimento fisioterapêutico aquático realizado entre os meses de agosto e dezembro de 2014, com Martinho Marcos Neto, que tem 56 anos, e passou por um transplante cardíaco em 28/01/2002. Analisando as respostas do paciente à questões relacionadas às propriedades físicas da água, como: densidade relativa, flutuação, viscosidade, pressão hidrostática, tensão superficial e calor específico. Teve como objetivos, aumento da ADM em membros superiores. Melhoria na circulação vascular periférica. Aumento da força e resistência muscular de MsSs e MsIs. Condicionamento cardiorrespiratório e expansibilidade da caixa torácica. Otimização do equilíbrio, coordenação e habilidades motoras, além da melhoria na qualidade de vida.

Resultados e Discussão:

Fora observada melhoria no condicionamento cardiorrespiratório; Diminuição da fadiga; Diminuição do quadro algico (em sessões que apresentava dor); Aumento de ADM e Atenuação da protusão de ombros.

Conclusão:

A Fisioterapia se mostra como agente de grande importância no processo de reabilitação cardíaca, prevenção de lesões e adaptação no pós-operatório. Proporcionando benefícios, independência e melhoria na qualidade de vida.

Referências:

DETURK, William E.; CAHALIN, Lawrence P. **Fisioterapia cardiorrespiratória**: baseada em evidências. Porto Alegre: Artmed, 2007. 734 p.
JARRELL, Bruce E.; CARABASI, R. Anthony. **Cirurgia**. 3.ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 690 p.

SACCHELLI, Tatiana; ACCACIO, Letícia Maria Pires; RADL, André Luis Maierá. **Fisioterapia aquática**. Barueri, SP: Manole, 2007. 350 p.



Modalidade: Resumo de Extensão

4.8 1562

ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NO GRUPO DE APOIO AO PACIENTE COM DIABETES DO PROGRAMA DE AUTOMONITORAMENTO GLICÊMICO CAPILAR - PAMGC/UNESC

¹Elisa Bobsin, ¹Bruno Bom, ¹Ronan De Rose, ²Robson Pacheco, ²Lisiane Tuon

¹Residentes em Saúde Coletiva e Atenção Básica/Saúde da Família ²Docentes da Universidade do Extremo Sul Catarinense

Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC

Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva e Atenção Básica/Saúde da Família - UNESC

Introdução:

A atuação da Fisioterapia no Grupo de Apoio ao paciente com Diabetes do Programa de Automonitoramento Glicêmico Capilar – PAMGC/UNESC, faz parte do Programa de Residência Multiprofissional Unesc. O Grupo de Apoio tem como objetivo prestar um atendimento multi e interdisciplinar aos pacientes, a fim de que esses entendam de uma melhor forma o Diabetes, prestando um tratamento adequado que permita modificar a evolução da doença, previna as complicações e melhore a qualidade de vida dos pacientes.

Metodologia

A Fisioterapia busca orientar os pacientes com foco nas complicações vasculares periféricas, cuidados com as pernas e pés, prática de atividades físicas, orientações posturais e de exercícios circulatorios. O Grupo de Apoio se reúne quinzenalmente e a cada encontro um tema é abordado de forma interdisciplinar.

Experiência de Extensão

As complicações vasculares presentes no paciente com Diabetes são bastante comuns e é fato constante nos participantes do Grupo de Apoio. Nesse contexto a Fisioterapia, no Programa de Residência Multiprofissional Unesc, atua de forma a prevenir tais complicações, orienta os pacientes sobre cuidados especiais, elabora material informativo e trabalha de forma conjunta e interdisciplinar em todos os encontros do Grupo. Assuntos de destaque são a importância do cuidado com os pés e pernas, uso de calçados adequados, corte de unhas, importância da hidratação da pele, elevação de membros inferiores e exercícios metabólicos para evitar edemas e neuropatias periféricas. A falta

de sensibilidade, a parestesia e a dor em membros inferiores também são assuntos abordados constantemente em todos os encontros, onde os Residentes esclarecem as dúvidas dos participantes e orientam quanto a melhor solução. As atividades práticas também são constantes nos encontros, para que os pacientes compreendam de uma melhor forma os exercícios metabólicos e as orientações para os cuidados domiciliares.

Considerações Finais

O Grupo de Apoio PAMGC Unesc vem mostrando um excelente resultado, mostrando a pacientes e Residentes a importância de um programa de educação em saúde. A Fisioterapia, juntamente com as demais áreas, visualiza a formação desse grupo como ferramenta transformadora na vida das pessoas, já que além de sanar suas dúvidas e receberem informações acerca de sua doença, as pessoas encontram apoio nas diferentes áreas, fazendo com que o cuidado à sua saúde aconteça de forma integral.

Referência

DE QUEIROZ¹, Paulo Cruz et al. Prevalência das complicações micro e macrovasculares e de seus fatores de risco em pacientes com diabetes mellitus e síndrome metabólica. **Rev Bras Clin Med. São Paulo**, v. 9, n. 4, p. 254-8, 2011.
GAGLIARDI, Antonio RT. Neuropatia diabética periférica. **J Vasc Br**, v. 2, n. 1, p. 67-74, 2003.
Programa de Residência Multiprofissional Unesc. **Protocolo de atendimento multiprofissional ao paciente diabético** - Programa de auto monitoramento glicêmico capilar/PAMGC, 2013.

Fonte Financiadora

Programa de Residência Multiprofissional Unesc.



RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE COLETIVA UNESC: ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NO BAIRRO MINEIRA NOVA

¹Elisa Bobsin, ²Robson Pacheco, ²Lisiane Tuon

¹Fisioterapeuta Residente em Saúde Coletiva ²Docentes da Universidade do Extremo Sul Catarinense
Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC

Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva UNESC

Introdução:

A atuação da Fisioterapia no Bairro Mineira Nova faz parte do Programa de Residência Multiprofissional Unesc, que tem como objetivo desenvolver práticas de promoção, prevenção e recuperação da saúde, na Estratégia da Saúde da Família (ESF) do Município de Criciúma – SC. As ações desenvolvidas podem ser de abordagem coletiva ou individual, fundamentadas nas diretrizes da integralidade e do modelo de vigilância à saúde do Sistema Único de Saúde (SUS), atuando nas diferentes áreas do conhecimento por meio da capacitação em serviço.

Metodologia

A partir da inserção da Fisioterapia na ESF Mineira Nova, realizou-se o diagnóstico de saúde local, reconhecimento de território, analisadas algumas das principais necessidades da população, identificados os pacientes do bairro com indicação para tratamento Fisioterapêutico, bem como a integração com a equipe da ESF, a fim de elucidar a participação desse profissional no local. A Fisioterapia na ESF atua na forma de prevenção, promoção e recuperação da saúde, prestando atendimentos na forma de grupos terapêuticos, orientações e atendimentos individuais, na ESF ou domicílio, assistindo pacientes com diversas patologias e/ou necessidades.

Experiência de Extensão

A Fisioterapeuta Residente está inserida na ESF Mineira Nova desde o mês de Abril. Desde então, após o diagnóstico inicial, vem realizando atendimentos domiciliares, promovendo ações de prevenção e

promoção da saúde juntamente com a equipe da ESF, trabalhando interdisciplinarmente com equipe da ESF e também demais colegas Residentes em PTS (Projeto Terapêutico Singular), atuando juntamente a equipe da ESF nos grupos de Hipertensão (Hipertensão e Diabetes) e de Gestantes, e desenvolvendo ação de promoção da saúde com a criação do Grupo Saúde da Mulher. A principal patologia tratada a domicílio é o AVE (Acidente Vascular Encefálico), sendo pacientes com dificuldades de locomoção e realização das atividades de vida diárias (AVD). Identificou-se também, em alguns casos, a necessidade de tratamentos interdisciplinares, que estão sendo trabalhados com auxílio de colegas Residentes de outras áreas, atuantes em outras ESFs. O Grupo Saúde da Mulher foi criado como forma de promover a saúde entre as mulheres do bairro, fazendo com que tenham mais uma oportunidade de realizar atividade física, com exercícios baseados no Método Pilates, e terem mais orientações sobre assuntos pertinentes à sua saúde, visto que identificou-se uma baixa adesão à realização do Exame Preventivo de Papa Nicolau na ESF.

Considerações Finais

Considerando os objetivos do Programa de Residência Multiprofissional Unesc, a Fisioterapia vem realizando seus trabalhos na ESF de forma coerente a essa proposta de intervenção. Os atendimentos e os grupos desenvolvidos na ESF estão sendo executados de forma a relacionarem-se com o ensino e a pesquisa, a fim de gerar

VI Semana de Ciência e Tecnologia

interlocução entre teoria e prática, e produzindo conhecimento.

Referências

JÚNIOR, José Patrício Bispo et al. Fisioterapia e saúde coletiva: desafios e novas responsabilidades profissionais. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, n. 1, p. 1627-1636, 2010.

RAGASSON, Carla Adriane Pires et al. Atribuições do fisioterapeuta no programa de saúde da família: reflexões a partir da prática profissional. **Revista Olho Mágico**, v. 13, n. 2, p. 1-8, 2005.

Fonte Financiadora

Programa de Residência Multiprofissional Unesc.

Modalidade: Resumo de Pesquisa

4.8 2547

Associação de Estimulação Elétrica Neuromuscular e Exercício Resistido na Ativação da Resposta Motora do Bíceps Braquial

Lucas Borges Steffen¹ Josias Justino Cambinja Chaves¹ Débora Mengue Maggi¹ Tiago Petrucci de Freitas Dr.² Willians Cassiano Longen Dr.³

¹ Curso de Fisioterapia da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), Egressos do Curso de Fisioterapia da UNESC, ² Professor do Curso de Fisioterapia da Universidade Franciscano - UNIFRA, ³ Professor do Curso de Fisioterapia e do Programa de Pós Graduação em Saúde Coletiva - PPGSCol da UNESC.

**Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC
Laboratório Biomecânica – LABIOMECA**

Introdução

A Estimulação Elétrica Neuromuscular (EENM) tem sido um dos recursos amplamente utilizado nos últimos anos na prevenção, tratamento e manutenção dos diferentes distúrbios neuromusculares que podem afetar o ser humano. A EENM é uma técnica pela qual se aplica a corrente elétrica para evocar contrações musculares e produzir movimentos funcionais em indivíduos com doenças neurológicas ou promover fortalecimento muscular para melhora do desempenho físico. O objetivo deste estudo é analisar os efeitos da EENM na atividade elétrica e força do músculo bíceps braquial antes e após um protocolo de correntes de média frequência.

Metodologia

A atividade elétrica muscular e a força isométrica foram avaliadas durante uma contração isométrica voluntária máxima com resistência. Através da Eletromiografia (EMG) realizou-se também o teste de 1 repetição máxima (1RM). Participaram deste estudo 22 indivíduos saudáveis com idade média de $26,77 \pm 2,45$ anos, randomizados em 4 grupos: Grupo Controle (GC n = 5), Grupo Exercício (GE n = 8), Grupo Eletroestimulação + Contração Isotônica (GEE n = 4) e Grupo Eletroestimulação + Contração Isométrica (n=5). O protocolo de eletroestimulação e

treinamento foi aplicado numa frequência de 3 vezes por semana, perfazendo um total de 10 atendimentos.

Resultados

Os resultados deste estudo demonstram que o treinamento muscular voluntário, treinamento isotônico associado à eletroestimulação e treinamento isométrico associado à eletroestimulação sugerem um aumento da atividade elétrica muscular, força isométrica e força dinâmica, porém, sem diferenças significativas entre os grupos.

Considerações Finais

Pode-se assim constatar que a EENM é efetiva para programas que visem o fortalecimento muscular e a melhoria da atividade elétrica muscular, porém sem diferença se comparada ao exercício voluntário. Apesar de não apresentar diferenças significativas entre os grupos o presente estudo sugere deste modo, uma análise com um tempo maior de treinamento muscular para os diferentes grupos assim como maior tempo para adaptação neuromuscular.

Referência

1. Faller L, Neto GNN, Button VLSN, Nohama P. Avaliação da fadiga muscular pela aplicação de um protocolo de EENM. Rev Bras Fisioter 2009;13(5):422-9.

Modalidade: Resumo de Pesquisa

4.8 2497

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES COM DIABETES TIPO II COM ÚLCERAS ATENDIDOS NO PROGRAMA DE AUTO MONITORAMENTO GLICÊMICO CAPILAR (PAMGC) - UNESC

Bruno Minotto Bom; Elisa Bobsin; Lisiane Tuon; Robson Pacheco; Paulo Silveira.

Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC

Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva e Atenção Básica/Saúde da Família – UNESC

Introdução

Entre as doenças crônicas não transmissíveis, uma que merece grande destaque é o Diabetes Mellitus. A sua prevalência estimada para todas as faixas etárias no ano de 2000 era em torno de 2,8% da população mundial, com 171 milhões de casos, com previsão de atingir 4,4% em 2030, com 366 milhões de casos. (AMERICAN DIABETES ASSOCIATION, 2015). O envelhecimento e a mudança dos hábitos de vida da população favorecem o aparecimento do Diabetes Mellitus e se destaca as úlceras cutâneas crônicas, ou feridas, de etiologias distintas por serem responsáveis por índices de morbidade e mortalidade significativos, além de restringir as atividades de vida diária e de lazer. (FIGUEIREDO, 2013). Adicionalmente à gravidade da lesão, os pacientes manifestam um quadro secundário de depressão, perda da autoestima, isolamento social, inabilidade para o trabalho e frequentes hospitalizações e visitas ambulatoriais (BORGES, 2005).

Metodologia

O questionário de qualidade de vida WHOQOL - Bref foi aplicado, de 03 à 07 de agosto de 2015, com os pacientes com úlceras cutâneas atendidos no PAMGC, nas Clínicas Integradas da UNESC. Teve-se como objetivo, identificar o impacto causado pelas feridas em pacientes diabéticos, em sua qualidade de vida e em suas relações pessoais e sociais.

Resultados

O questionário de qualidade de vida WHOQOL-Bref foi aplicado em 16 pacientes atendidos no PAMGC – UNESC. No questionário WHOQOL-Bref destacamos que no domínio físico obtivemos um total de

54,59, no psicológico 68,15, nas relações sociais 66,07% e ambiental 69,20. Observar que o domínio ambiental não se mostra tão significativo para alterar a qualidade de vida. O domínio físico apresentou escore de 54,59, mostrando que esse domínio é o mais significativo quanto ao impacto das feridas na qualidade de vida dos pacientes. Pois, as úlceras cutâneas são limitadoras de diversas atividades, como afirma Borges (2005) pode levar os pacientes a quadros de depressão, isolamento social e inatividade física, ocasionando um declínio da qualidade de vida. Verificamos um escore de 63,39, o que não comprova um declínio da qualidade de vida desses pacientes, porém, o domínio físico nos mostra um escore menor (54,59), sendo este o fator que mais afeta a qualidade de vida dos pesquisados.

Considerações Finais

Nesse estudo comprovamos que as úlceras cutâneas, em decorrência da Diabetes Mellitus, são fator determinante para o declínio da qualidade de vida. Nesse contexto verificamos a necessidade e importância de recursos fisioterapêuticos, como o Laser, para reabilitação desses pacientes, já que auxilia na cicatrização desses ferimentos, melhorando a auto estima e bem estar.

Referência

American Diabetes Association. Diagnosis and classification of diabetes mellitus. *Diabetes Care* 2008;31(1):S55-60.
BORGES, Eline Lima. Tratamento tópico de úlcera venosa: proposta de uma diretriz baseada em evidências. 2005. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto.

VI Semana de Ciência e Tecnologia

FIGUEIREDO, Marcondes. Úlceras varicosas. PITTA, GBB; CASTRO, AA; BURIHAN, E. Angiologia e cirurgia vascular: guia ilustrado. Maceió: UNCISAL/ECMAL & LAVA, 2003.

Fonte Financiadora

Programa de Residência Multiprofissional Unesc.



Modalidade: Resumo de Pesquisa

4.8 2420

EFEITOS DO LASER DE BAIXA POTÊNCIA SOBRE PARÂMETROS MOLECULARES E BIOQUÍMICOS INFLAMATÓRIOS NA LESÃO EPITELIAL INDUZIDA POR QUEIMADURA: O PAPEL DO ESTRESSE OXIDATIVO NA MODULAÇÃO DO PROCESSO DE CICATRIZAÇÃO.

Santos, M.F¹; Ferreira, K B¹; Tuon, T¹; Pedroso, G.S¹; Pereira, F.T¹; Souza, P.S¹; De Souza, C.T¹; Silveira, P.C.L¹; Pinho, R.A¹.

¹Laboratory of Physiology and Biochemistry of Exercise, UNESC, Criciúma, Brazil.

RESUMO

Estudos nos últimos anos têm demonstrado que a terapia com laser de baixa potência (LBP), modulam vários processos bioquímicos, principalmente aqueles relacionados ao reparo tecidual. O objetivo do estudo foi investigar as mudanças bioquímicas e moleculares no processo de cicatrização de lesões na epiderme causadas por queimadura após tratamento terapêutico com LLL e LED. Métodos: Os ratos foram divididos em 6 grupos (n = 6): grupo controle, grupo lesão (LG e animais com lesões de queimadura epiteliais sem tratamento local ou sistêmico), laser LG + 670-nm, laser LG + 904-nm, LG + 632-nm LED e LED LG + 850nm. O modelo de ferida causada pela queimadura foi realizado utilizando uma placa de 100 ° C de cobre, com 15 s de tempo de contato com a pele. LLL irradiação foi realizada em cinco regiões distintas em torno da ferida, enquanto que a irradiação de LED foi realizada ao longo de toda a área lesada. As irradiações começaram 24 horas após a indução do modelo de queimadura estabelecida, e foram realizadas diariamente durante 7 dias. Duas horas após a última aplicação do laser, os animais foram sacrificados e a borda externa da ferida foi removida cirurgicamente para a análise de parâmetros de estresse oxidativo e os níveis de interleucina-6 e o sinal extracelular quinase regulada (ERK) 1/2. Os grupos de queimaduras mostraram um aumento significativo na produção de superóxido, diclorofluoresceína e nitritos, e dano oxidativo de alta proteína. Além disso, as atividades da glutatona peroxidase e catalase foram também aumentadas, e uma redução significativa nos níveis de glutatona foi observada em comparação com o grupo de controle. No entanto, os tratamentos com LLL-670 nm e 850 nm LED foram encontrados para promover proteção para o estresse oxidativo, e resultados semelhantes foram também observados na análise de interleucina-6 e ERK1 / 2. Conclusão: Tomados em conjunto, estes resultados sugerem que a LBP a 670 nm e a 850 nm LED parecem ser eficazes na redução dos parâmetros de resposta de estresse oxidativo e inflamatórias, assim qualitativamente acelerar a reparação de feridas de queimadura.



CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS DOS PACIENTES EM TRATAMENTO DE OXIGENOTERAPIA DOMICILIAR NO MUNICÍPIO DE CRICIÚMA/SC

¹Lucas Borges, ¹Felipe Schutz, ¹Kelvin Couto Rodrigues, ¹Vanessa Smania, ²Eduardo Ghisi Victor
¹Acadêmicos do Curso de Fisioterapia da UNESC ²Docentes da Universidade do Extremo Sul Catarinense
Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC
Laboratório de Fisioterapia Cardiorrespiratória - LAFICRE

Introdução

A Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) é uma patologia do sistema respiratório caracterizada pela instalação e progressão de processos inflamatórios que causam modificações na árvore respiratória. A oxigenoterapia é uma terapêutica que tem como objetivo primário fornecer oxigênio suplementar a um paciente que está sendo incapaz de manter o oxigênio corpóreo em seu nível adequado, assim como os pacientes de DPOC. O presente estudo teve como objetivo caracterizar os pacientes que fazem tratamento com uso da oxigenoterapia domiciliar prolongada, com diagnóstico de DPOC.

Metodologia

Foram avaliados 20 pacientes, verificando-se a qualidade de vida com o questionário Saint George, a qualidade de sono com o questionário de Pittsburgh e a funcionalidade do sistema respiratório.

Resultados e Discussão

Os resultados demonstraram uma diminuição considerável na qualidade de vida dos pacientes e a qualidade de sono apresentou-se ruim devido às alterações crônicas no sistema respiratório dos mesmos.

Considerações Finais

Os achados mostraram que os pacientes com doença obstrutiva crônica das vias aéreas apresentam prejuízo na qualidade de vida e na qualidade de sono, tendo necessidade de oxigênio por períodos prolongados. A evolução da maioria dos pacientes oxigenodependentes não se apresentou satisfatória, mostrando não ser influenciada pelo sistema de fornecimento de oxigênio. Assim, o oxigênio domiciliar destaca-se como alternativa de tratamento que permite antecipar a alta hospitalar, propiciando o retorno do paciente ao seu ambiente familiar, além de reduzir substancialmente os custos de internação para o sistema de saúde, como demonstra a amostra utilizada no estudo.

Referência

1. Gambaroto G. Fisioterapia respiratória em unidade de terapia intensiva. São Paulo: Atheneu; 2006.
2. Ruiz FO, Lobato SD, Iturri JBG, Rio FG, Rous RG, Velez FM et al. Oxigenoterapia continua domiciliar. Arch de Bronconeumol, 2014; 50(5):185-200.
3. Sarmiento GJV. Fisioterapia respiratória no paciente crítico: rotinas clínicas. 2nd. ed. rev. e ampl. Barueri, SP: Manole; 2007. 627 p.

Modalidade: Resumo de Pesquisa

4.8 1567

REDUÇÃO DA MOBILIDADE SEGMENTAR DA COLUNA VERTEBRAL É FATOR PREDITIVO PARA FRAQUEZA E DOR?

**Daiani Bortolotto Picolo¹, SthéfannyReus Borges¹, Sabrina Narcizo Camilo¹,
Maicon Martins¹, Willians Cassiano Longen²**

1 Acadêmicos do curso de graduação em Fisioterapia da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), Criciúma, SC-Brasil, e-mails: daigre7@gmail.com; theffy_b@hotmail.com; sabrina_camillo@hotmail.com; maicom.martins@hotmail.com

2 Fisioterapeuta. Mestre em Ergonomia. Doutor em Ciências da Saúde. Professor do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva-PPGSCol/UNESC, Criciúma, SC-Brasil, e-mail: willians@unesc.net

Introdução

É elevado o número de pessoas que em algum momento da vida apresentarão dor na coluna vertebral. As alterações nessas estruturas comumente desencadeiam disfunção e quadro algico, que na maioria dos casos localizam-se nas regiões lombar e/ou cervical.

Metodologia

Trata-se de um estudo transversal e quantitativo, envolvendo 88 universitários do curso de Fisioterapia da UNESC, de ambos os sexos, com idade entre 18 e 30 anos. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UNESC com o parecer nº 998.930/2015. Tais universitários poderiam ser sintomáticos ou assintomáticos quanto à coluna vertebral, sendo divididos em dois grupos quanto a este aspecto. Foi utilizada uma anamnese, avaliação da intensidade da dor pela EVA, da força muscular com dinamômetros escapular e lombar, goniometria para os movimentos cervicais e do tronco e avaliação da flexibilidade com um banco de Well's. Os dados foram analisados com auxílio do software IBM SPSS.

Resultados e Discussão

Foi encontrada fraqueza na grande maioria dos avaliados tanto na dinamometria escapular quanto na lombar. A região cervical mostrou-se com hipomobilidade para a maioria da amostra nos movimentos de flexão/extensão e normal nas inclinações e nas rotações em ambos os grupos. A ADM do

tronco demonstrou diminuição da mobilidade na flexão e nas inclinações laterais. Dentre os 88 participantes, 61,37% eram sintomáticos e 38,63% assintomáticos. O sexo feminino prevaleceu nos dois grupos. Mais da metade dos participantes relataram sentir dor na região lombar, 50,9%, enquanto 22,6%, sentiram algia na região cervical. A maioria referiu sentir algia apenas em alguns dias da semana, ocorrendo em 53,7% dos casos, seguido por sintomas diários apresentados em 24,1% dos universitários. Não foi observado o predomínio de afecções associadas ao quadro algico, 60,4% universitários responderam não possuir nenhuma afecção da coluna.

Considerações Finais

Pode-se estabelecer relação entre a redução da mobilidade e a fraqueza muscular na região escapular e lombar, no entanto, não houve correlação entre hipomobilidade e dor.



Universidade do Extremo Sul Catarinense
VI Semana de Ciência e Tecnologia

